



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERLOCUÇÃO DA ESCOLA COM AS NARRATIVAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Mateus Fernandes Adriano Nazaro¹
Marina Brasiliano Salerno²

RESUMO: O processo de inclusão da pessoa com deficiência revela um histórico de momentos com aproximação e distanciamento desse grupo. Por um período essas pessoas frequentaram instituições especializadas, nas quais eram segregadas pela etiologia de suas condições. No que diz respeito à Educação Física Escolar, notamos o enfoque nas pessoas que apresentavam padrões de movimento estabelecidos às pessoas sem deficiência, ainda mais que os objetos de estudos eram focados na eugenia, na prática da ginástica e calistenia, logo os alunos com deficiência não necessariamente apresentariam os padrões de movimento que eram esperados. Assim sendo, o objetivo do presente texto foi apresentar e analisar a perspectiva da pessoa com deficiência sobre a Educação Física Escolar. Para isso, realizamos buscas por artigos no google acadêmico com as palavras-chave Educação Física escolar, inclusão e pessoa com deficiência. Foram selecionados aqueles que tiveram como participantes das pesquisas alunos e alunas com deficiência. Este estudo nos revelou que ainda existe a necessidade de pesquisarmos sobre qual é a perspectiva do aluno com deficiência para com as aulas de Educação Física e que muitas vezes, esta, se manifesta nos espaços escolares com um olhar centralizado no alto rendimento e passa a não compreender as dificuldades que as pessoas com deficiência enfrentam para ocupar seus espaços e transmitirem suas linguagens através de suas expressões e de suas culturas corporais de movimento. Salientamos que há literaturas que descrevem a visão do professor em relação ao aluno com deficiência em suas aulas, e que a recíproca desse pensamento ainda é uma lacuna que precisa ser preenchida.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Pessoas com deficiência; Narrativas de alunas/os.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão da pessoa com deficiência mostra-se histórico e cíclico com momentos de aproximação e distanciamento desse grupo que possui características que os diferenciam de padrões estabelecidos socialmente. A forma de lidar com o diferente que se mostra como distinto, havendo momentos em que a pessoa com deficiência era vista como

¹ Professor da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Graduado em Educação Física. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Estudos Culturais - linha de pesquisa Diferenças e Alteridades. E-mail: mateus.nazaro@ufms.br

² Professora doutora permanente, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais do Campus de Aquidauana/UFMS – Orientadora. E-mail: marina.brasiliano@ufms.br



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



influenciada por algo demoníaco, ou tocada por divindades, ofertando-lhes outros dons (SILVA, 1987).

A Declaração de Salamanca (1994), foi um destaque dentro da trajetória do processo inclusivo, pois destaca a relevância de inclusão dos estudantes com deficiência no sistema comum de ensino, com estratégias voltadas às suas necessidades, considerando que toda criança é única. Este documento reforçou a superação do princípio da integração pelo princípio da inclusão, chamando à responsabilidade dos governos dos diferentes países participantes para elaborar uma legislação que assegure os direitos à educação de qualidade em escola comum, oferecendo possibilidades de aprendizado para os/as professores/as que passariam a receber alunos/as com deficiência e inserido, já na formação inicial, discussões sobre esta população em específico.

Esse documento despertou a urgência para efetivar a participação da pessoa com deficiência no ambiente escolar. Isso resultou no entendimento da inclusão da pessoa com deficiência. É na escola que observamos a fluidez desse espaço de interações e conhecimentos que extrapola as questões acadêmicas e corrobora com os aspectos de sociabilização. O fato é que havendo o convívio com a pessoa com deficiência ao longo dos anos escolares, determinados preconceitos e entendimentos frutos do senso comum poderão ser superados.

Quando analisamos o movimento existente para alcançar a inclusão no meio educacional, nos deparamos com três momentos distintos que se formaram de acordo com o entendimento existente sobre a população com deficiência.

Por muito tempo a pessoa com deficiência frequentou instituições especializadas, as quais eram segregadas pela etiologia de suas deficiências: “físico-motora, visual, auditiva e intelectual”. Esse espaço era destinado para desenvolver suas potencialidades com profissionais especializados. O objetivo desses locais era de preparar a pessoa com deficiência a viver em sociedade, almejando o caráter da normalidade aproximando-se de padrões estabelecidos, considerando-se pessoas sem deficiência. (Silva; Seabra; Araújo, 2008; Sasaki, 2005).

Ora, se somos preparados para a vida em sociedade na interação com nossos familiares, com professores e colegas no interior da escola, nas atividades do cotidiano, então por que diferenciar a preparação das pessoas com deficiência? E os demais espaços fora das instituições especiais, estariam preparados para receber as pessoas com diferentes habilidades?



Questionando esses aspectos e com a influência dos documentos legais, tem-se o processo de integração que inicia o movimento de aproximação da pessoa com deficiência ao ambiente escolar.

O que se nota nesse processo de integração, refere-se ao olhar dado à pessoa com deficiência, como sendo dela a obrigação de adequar-se aos meios disponíveis no ambiente educacional. Inicialmente, alunos que apresentavam habilidades diferentes eram conduzidos às classes especiais. Nesse espaço, recebiam instruções e educação a fim de prepará-los para ingressar nas classes regulares. Uma vez mais notamos a falta de preparação que não ocorre espontaneamente, como ocorre com as crianças que não apresentam um quadro de deficiência (Fonseca, 1991).

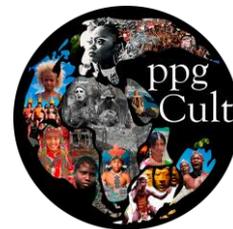
Logo, ressaltamos que a inclusão parte de um princípio fundamental em que toda a comunidade escolar deve trabalhar unida independentemente das diferenças que se apresentem, pois para incluir é preciso que haja mudanças na estrutura física do ambiente escolar, nas metodologias desenvolvidas e nas atitudes tomadas. É salutar que as instituições de ensino devem se adequar para atender as diversidades.

Quando a escola opta pela efetivação da inclusão, iremos nos deparar com algumas barreiras. Iremos destacar três:

- I. **Atitudinais:** Professores das classes regulares que conhecem pouco sobre a pessoa com deficiência, até por uma formação inicial que não proporcionou tal aproximação dos alunos e que pela pouca convivência que podem ter atitudes negativas, de pais de alunos que pensam que seus filhos podem ser prejudicados no processo de ensino-aprendizagem, e assim, acabam não valorizando a pessoa com deficiência, mas apenas a deficiência;
- II. **Estruturais:** Acessibilidade ao prédio da escola em seus diferentes espaços, mobília inadequada ao estudante;
- III. **Educacionais:** A necessidade de se enquadrar em parâmetros pré-estabelecidos como a aprendizagem determinada pela idade, as avaliações que ocorrem da mesma forma para todo o alunado, a comparação existente entre estudantes e não a partir dos resultados iniciais e finais de um mesmo estudante. Esses aspectos dificultam a efetivação do processo de inclusão, sendo comum ouvir que classes inclusivas são aquelas que apresentam 30 alunos mais um.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Os processos de inclusão como parte de um movimento da construção da identidade da pessoa com deficiência são produzidos através da intersecção social, cultural e política relacionados a sua presença no ambiente.

O objetivo da presente pesquisa é prospectar e refletir sobre o olhar do/a aluno/a com deficiência sobre a sua participação nas aulas de EF escolar e na perspectiva dos estudos culturais, e ainda analisar a participação desses estudantes nas aulas e o que vem sendo produzido voltando-se para a percepção da pessoa com deficiência sobre a Educação Física Escolar.

No âmbito da Educação Física Escolar, por ter como objeto o trabalho do movimento, os alunos com deficiência não necessariamente apresentarão os padrões de movimentos que são esperados. Na EF, diferentes pesquisas têm mostrado que o aluno com deficiência, ainda que presente nas aulas, não demonstraram participação ativa.

Para a obtenção dos objetivos expressados nesta pesquisa, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa por meio de revisão de literaturas. Tal ação priorizou artigos os quais apresentaram uma condição de deficiência no estudante e que muitas vezes ele participava de atividades paralelas, enquanto aqueles com o motor preservado foram mais estimulados a fazer parte da aula. Já em outras literaturas, encontramos resultados positivos aos procedimentos utilizados com implicação na educação inclusiva. A revisão contou com a seleção de 8 artigos que foram selecionados a partir de buscas no google acadêmico e nos periódicos da CAPES, com a busca das palavras chaves: estudantes com deficiência, inclusão e Educação Física Escolar.

Esse estudo não investigou os motivos que fizeram os professores utilizarem estas estratégias, tampouco observou se um mesmo professor atuaria de forma diferente com alunos com os diferentes graus de limitações.

Salerno e Araújo (2004) observaram aulas de EF escolar e encontraram estudantes com deficiência que permaneciam à margem, participando apenas das atividades de aquecimento e alongamento. Em outras, os estudantes participam de forma mais efetiva, ainda que a proximidade maior do professor fosse exigida. Os autores notaram diferentes atitudes de acordo com a condição de deficiência apresentada. Os estudantes que apresentaram uma condição de deficiência mais limitante fisicamente, permaneceram em atividades paralelas, enquanto que aqueles com o motor preservado foram mais estimulados a fazer parte da aula.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Falkenbach e Lopes (2010) realizaram um estudo de caso envolvendo um aluno com deficiência visual em uma escola estadual, na cidade de Porto Alegre – RS. Os autores apontaram que em muitas situações o estudante estava presente na aula, mas não participa das atividades principais, algumas vezes permaneciam em algo paralelo com o professor ou outro colega, corroborando com o encontrado por Salerno e Araújo (2004).

Em uma escola pública de Florianópolis/SC, na etapa do Ensino Fundamental II, Karla et. al (2020) apresentaram uma ação pedagógica nas aulas de Educação Física para alunos de duas turmas de cada ano, sendo 7º, 8º e 9º anos com o intuito de adaptar alguns jogos de mesa e de tabuleiro para a participação de alunos com deficiência. A unidade escolar era composta por alunos com Transtorno do Espectro Autista, crianças com deficiência física, intelectual e auditiva. Desse modo, alunos sem deficiência foram reunidos em grupos para decidirem quais jogos iriam adaptar e para qual público-alvo seriam realizados. Foram escolhidos e adaptados os jogos de Stop, Memória, Uno, Xadrez, Quebra-Cabeça e Trilha.

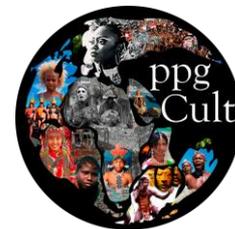
Os resultados alcançados em relação às adaptações relataram que foi de fácil implantação e envolveram toda a turma para a sua efetivação, permitindo os estudantes enxergarem as possibilidades para a inclusão escolar do aluno com deficiência de maneira oposta a suas dificuldades, compreendendo assim que os alunos têm habilidades que outros não possuem e vice-versa e que tais diferenças corroboram ainda mais para o processo de ensino aprendizagem e o pertencimento de todos no ambiente escolar.

Mendonza (2008) apontou que os professores encontram dificuldades com relação aos recursos humanos e materiais, ainda explícita a questão da heterogeneidade das classes nas escolas regulares. Uma vez mais notamos que a diversidade aparece no discurso, porém, é apontada na prática como um fator que dificulta o desenvolvimento de aulas de EF.

Em uma escola municipal na região nordeste de Belo Horizonte MG, Oliveira (2020) aplicou uma unidade didática de dança experimental aos estudantes do primeiro ano e do terceiro ano do Ensino Fundamental. Essas turmas foram escolhidas por serem compostas, cada uma, com um aluno com deficiência intelectual (DI). Essa estratégia foi realizada a fim de promover a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A metodologia foi desenvolvida através de atividades motoras relacionadas a ritmos, coordenação motora, equilíbrio, força e flexibilidade até o desenvolvimento da dança com as crianças. Nessa perspectiva, a proposta da dança experimental teve grande relevância na participação dos alunos com DI nas aulas de Educação Física Escolar. O autor relata que a dança como ferramenta de



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



inclusão possibilitou aos estudantes com DI o reconhecimento do próprio corpo e as suas possibilidades de serem protagonistas de ações criativas.

Ainda foi relatado que a dança experimental trouxe reflexões positivas para a Educação Física Escolar, contribuindo para acrescentar conteúdos sobre a cultura corporal de movimento e a criação de metodologias de ensino de dança acessíveis para os docentes e discentes. Observou-se ainda uma participação ativa dos estudantes com DI, independente de suas condições físicas e intelectuais. Também foram utilizados estímulos visuais, táteis e auditivos para motivar a participação desses estudantes.

O estudo realizado por Sousa (2022) teve como objetivo a busca da compreensão e do aprofundamento relacionado aos processos inclusivos nas aulas de Educação Física mediante a participação de um aluno com deficiência visual (cegueira total) em uma escola pública regular da Rede Estadual de Ensino localizada no Município de Vila Velha/ES. Nesse sentido, a autora elaborou sua proposta baseada no filme “Vermelho como o céu” utilizando como recursos jogos coletivos pré desportivos como conteúdo que visa a inclusão como meio de aprimorar a autonomia e a valorização da participação do coletivo de todos.

As metodologias utilizadas foram as mais variadas possíveis como: exibição do filme, diálogos, debates, a divisão da turma em duplas, onde um deles era vendado e o outro o guiava com a finalidade de vivenciar o fato de não enxergar e se colocar no lugar do aluno cego. Em relação à Educação Física, as aulas práticas foram fundamentadas nos jogos coletivos, onde os times deveriam chutar a bola para o gol com os olhos vendados. A praça mais próxima do bairro da escola foi visitada pelos estudantes e lá, realizaram uma atividade de locomoção usando as vendas nos olhos e os estudantes sem deficiência guiaram o aluno com deficiência visual.

Este estudo revelou que em diversos momentos a condição de deficiência visual dos estudantes que estavam com seus olhos vendados, fez com que eles se colocassem em uma certa privação em relação à participação das de Educação Física. A partir da experiência que esses alunos tiveram em diferentes aprendizados, concluiu-se que eles enxergassem os seus colegas de forma ampla mediante a maneira como cada um lidava com a realização das atividades.

Ainda ficou evidente que as aulas de Educação Física Escolar devem ser ricas em vivências, inclusão, jogos, atividades diversificadas, recursos tecnológicos, entre outros que permitam que os estudantes participem das aulas de forma ativa e inclusiva.

Em uma pesquisa realizada no ensino médio da rede pública de ensino de Campo Grande - MS, Alonso e. al (2020) buscou saber sobre a concepção de estudantes com deficiência



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



visual sobre a inclusão nas aulas de Educação Física Escolar e chegou a uma conclusão de que os estudantes com deficiência precisam ser ouvidos para que o processo de inclusão aconteça de forma mais eficiente.

Embora um dos estudantes tenha relatado que se sentia acolhido pela sua turma e que as atividades eram adaptadas pela professora, o outro estudante salientou que se sentia excluído e carente da atuação docente para favorecer a sua participação ativa nas aulas. A pesquisadora observou que os estudantes com deficiência visual necessitam de um olhar mais atento de seus colegas de classe relacionado a suas condições.

Outro fator relatado que dificulta o desenvolvimento da inclusão no ambiente escolar, é a importância da formação inicial e continuada dos docentes. Vale ressaltar que pesquisas como essas onde o aluno com deficiência é ouvido e entendido em sua totalidade, possibilita uma reflexão aos órgãos competentes para adaptações estruturais para receber alunos com qualquer condição, além de trazer uma reflexão ao corpo docente no sentido de sempre buscarem formações continuadas com a perspectiva de realizarem as intervenções práticas, necessárias e eficazes no processo de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos revelou que existe uma dificuldade em se efetivar a inclusão, talvez por mantermos a EF centrada no aspecto do rendimento, devendo ser similar aos demais, bem como a dificuldade em se pensar os conteúdos a serem explorados de forma inclusiva, apreciando as diferenças.

Refletir sobre os objetivos da EF dentro do espaço escolar, possibilita a flexibilização de regras, o uso de materiais alternativos e a valorização das diferenças dentro das expressões do movimento.

Diversos são os estudos que buscam reconhecer o discurso docente e a prática das aulas. Além disso, observa-se que mais escassas foram as pesquisas que se propuseram a analisar o processo de inclusão a partir do viés do estudante com deficiência. Essa realidade na EF escolar ainda precisa ser explorada para que mais ações inclusivas sejam realizadas nas escolas.

Os documentos que compõe a Educação Física Escolar, trazem possibilidades para que os/as docentes consigam abranger em suas aulas os mais diversos conteúdos de forma adequada e coerente, permitindo ao aluno com deficiência explorar as suas capacidades e limitações, proporcionando uma busca melhorada de desempenhos nas atividades realizadas, promovendo



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



assim, a sua autonomia e desenvolvimento da consciência corporal. Salientamos que a Educação Física quando bem desenvolvida no ambiente escolar, resulta no protagonismo de uma melhor qualidade de vida desses estudantes.

Sendo assim, evidencia a notoriedade da relevância de serem feitos estudos para avaliar a inclusão mediante as aulas de EF, bem como a percepção das pessoas com deficiência sobre o processo de inclusão e sua própria participação dentro da EF escolar.

Isso corrobora para entendermos que a pessoa com deficiência deve ser ativa no momento de contribuir e refletir sobre sua realidade, isso se baseia na perspectiva do movimento nada sobre nós sem nós.

Por fim, concluímos sobre a necessidade de se pensar em políticas que complementem a formação docente para se trabalhar com a diversidade dentro das classes das escolas regulares, havendo o auxílio, quando houver a demanda, mas não distanciando o professor de EF de seu papel de educador de todos os discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.11, n.2, p.223-240, 2005. BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 jan 14.

ALONSO, E. M. et al. Inclusão na educação física escolar na concepção dos escolares com deficiência visual. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v 18, e020008, p. 1-17. ISSN: 1980-9030.

BARRETO. et.al. A preparação do profissional da educação física para a inclusão de alunos com deficiência. In: **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**. São Paulo. v. 2. n.1. p. 152 – 167. Jan/jun 2013. Acesso jan. 2013.

DARIDO, S. C.; JUNIOR, O. M. S. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na

DURÁN MARTÍN, D.; SANZ SERRANO, A. (2007) Dificultades del Profesorado de Educación Física de Educación Secundaria ante el alumno con discapacidad. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte** vol. 7 (27) 203-231 Disponível em: cdeporte.rediris.es/revista/revista27/artdificultades41b.htm. Acesso em 10 nov 23.

FALKENBACH, A. P.; LOPES. E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. In **Pensar a prática**. V.13. n.3. Goiânia. 2010. P. 1 – 18. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/9469>. Acesso em 10 out 23.

FONSECA, V. da. **Educação Especial**. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1991.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



HERNÁNDEZ VÁZQUEZ, F.J.; RÓDENAS, A.B.; NIORTE, J. Cuáles son los retos de la inclusión en la clase de educación física? In: HERNÁNDEZ VÁZQUEZ (coord). **Inclusión en educación física: las claves del éxito para la inclusión del alumnado con capacidades diferentes**. Barcelona: INDE. 2012. p. 23 – 36.

KARLA. Pereira Tives. et. al. Jogos de tabuleiro e de mesa nas aulas de Educação Física: Construção de adaptações para inclusão escolar do aluno com deficiência. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**. V. 21. n. 1. Marília. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10130>. Acesso em 11 set 23.

MENDONZA L. N. La formación del profesorado em educación física com relación a las personas com discapacidades. In **Intervención psicosocial**. Vol. 17 no. 2. 2008 p. 269 – 279. Disponível em: http://www5.uva.es/agora/revista/9/agora9_mendoza_4.pdf. Acesso 10 nov 24.

OLIVEIRA, R. C. R. de. **A dança experimental e a inclusão de alunos com deficiência intelectual: possibilidades para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental**. Dissertação (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Campus da Pampulha) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. **Educação física escolar como espaço inclusivo**. Movimento e Percepção, Espírito Santo de Pinhal, v5, n. 4, p.1-12, 2004. Semestral. Disponível em: www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=9&layout=abstract. Acesso em: 10 nov 24.

SASSAKI, R.K. Inclusão: o paradigma do século XXI. In **Inclusão: revista da educação especial**. Out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em 10 nov 2023.

SILVA, O.M. **Epopéia Ignorada: a pessoa com deficiência na história do mundo de ontem e hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987.

SILVA, R.F.da; SEABRA JR, L.; ARAÚJO, P.F. de. **Educação física adaptada no Brasil; da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte. 2008. 192p.

SOUSA, D. F. de. **O processo de inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de educação física escolar: possíveis impedimentos e oportunidades**. Monografia de pós-graduação lato sensu em práticas pedagógicas. Instituto Federal do Espírito Santo, Viana, 2022.